

Cosipa inicia captação de quase US\$ 500 milhões

Cristiane Perini Lucchesi e Ivo Ribeiro
De São Paulo

ROGERIO ASSIS/FOTOSITE/VALOR

A Cia. Siderúrgica Paulista (Cosipa) acaba de obter US\$ 175 milhões, como parte de um programa de captação de recursos que deve chegar a quase US\$ 500 milhões. "O dinheiro será utilizado para investimentos na usina e no alongamento do perfil de nossa dívida", afirmou o diretor financeiro Magno José Gonfiantini em entrevista ao **Valor**.

A operação de US\$ 175 milhões que acaba de ser assinada é chamada de securitização de recebíveis de exportação. Ou seja, o banco líder da operação, o WestLB Banco Europeu, fica com o direito de receber os recursos que a Cosipa vai levantar com as vendas de placas de aço a clientes no mercado internacional. O volume de exportação vinculada ao empréstimo é de 200 mil toneladas por ano e os embarques serão realizados por intermédio da trading Thyssen.

Em troca das exportações da Cosipa, o WestLB Banco Europeu já adiantou o dinheiro à empresa com um desconto no valor total de recebíveis (US\$ 175 milhões) a que terá direito. O WestLB cria então uma empresa de propósito específico, sem risco de quebrar, e emite notas no mercado americano vinculadas a esses recebíveis. Os investidores vão recebendo à medida que as exportações vão sendo efetivadas. Segundo Gonfiantini, parte dos US\$ 175 milhões vão ficar com o próprio WestLB Banco Europeu e não serão vendidos aos investidores.

Como o banco recebe os recursos no exterior, diretamente dos importadores das placas de aço da Cosipa, não há o chamado "risco de conversibilidade da



Magno José Gonfiantini, diretor financeiro da Cosipa: "Recursos serão usados no nosso programa de investimentos"

moeda". Ou seja, mesmo na hipótese de o Brasil decretar moratória, o empréstimo continuará a ser pago. Resta o risco de performance da própria Cosipa, que é garantido pela controladora Usiminas e coberto, em última instância, pela seguradora americana Liberty Mutual Insurance.

Por serem vinculada às exportações — não terem o risco de moeda ou de performance —, as notas da Cosipa a serem lançadas no mercado americano foram classificadas pela Standard & Poor's (S&P) como "A". O risco é considerado abaixo da média e os papéis são "investment grade", são graduados para investimento. Notas "investment grade" podem ser vendidas aos investidores mais conservadores dos Estados Unidos, como os fundos de pensão e seguradoras, por exemplo. O crédito do governo do Bra-

sil não é "investment grade" e é classificado pela S&P como B+.

A Cosipa terá uma carência de dois anos de pagamento do principal e o prazo total da operação será sete anos. A empresa vai pagar Libor, a taxa interbancária de Londres, de aproximadamente 6,7% ao ano, mais 1,65% ao ano. O custo do seguro é de cerca de 2,35% ao ano.

Com os recursos, a Cosipa dará continuidade ao programa de modernização da usina em Cubatão (SP), que teve uma linha de produção desativada no fim de 1998. O investimento total soma quase US\$ 400 milhões e a principal obra é a instalação de um novo equipamento, chamado lingotamento contínuo, que será responsável pela produção das placas de aço que serão exportadas. As placas, atualmente, valem em torno de US\$ 200 a tonelada.

No fim de 1999, a empresa conseguiu com a Duferco e o grupo Voest-Alpine, fornecedor do equipamento, financiamento de US\$ 170 milhões. Foi acertado pelo mesmo sistema: pré-venda de placas (250 mil toneladas ao ano), com prazo de 10 anos para pagamento. O equipamento está em construção e tem previsão de iniciar operação em outubro de 2001, com capacidade para 1,5 milhão de toneladas/ano.

Há dois anos, quase quebrada financeiramente, a Cosipa foi socorrida pela Usiminas, que absorveu R\$ 1,1 bilhão de sua dívida como parte de uma reestruturação operacional, financeira, societária e tecnológica que já está surtindo efeitos positivos. Até o fim deste ano, a dívida total da empresa, com as novas captações, deverá atingir R\$ 2,8 bilhões, disse Gonfiantini.

24 OUT 2000

Valor Econômico